

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE (FANESE)

TAUANE SANTOS ALVES

**SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: O
PAPEL ACOLHEDOR DA ENFERMAGEM**

ARACAJU – SE

2026

TAUANE SANTOS ALVES

**SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: O
PAPEL ACOLHEDOR DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe.
Orientadora: Profa. Monica Santos Matos

ARACAJU - SE

2026

A474s

ALVES, Tauane Santos

Saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos : o papel acolhedor da enfermagem / Tauane Santos Alves. - Aracaju, 2026. 25f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Mônica Matos

1. Enfermagem – Acolhimento 2. Saúde mental
3. Pacientes oncológicos 4. Cuidados
paliativos I.Título

CDU 616-083 (045)

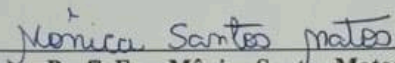
Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista
CRB-5/1029

TAUANE SANTOS ALVES

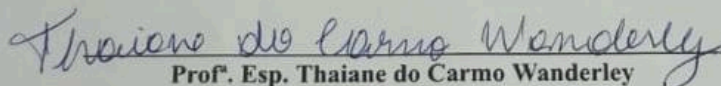
**SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS:
O PAPEL ACOLHEDOR DA ENFERMAGEM**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

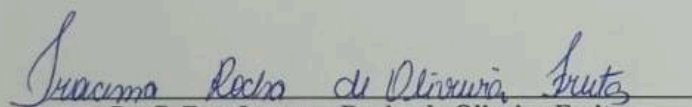
Aprovado (a) com média: 10,0



Prof. Esp. Mônica Santos Matos
1º Examinadora (Orientadora)



Prof. Esp. Thaiane do Carmo Wanderley
2º Examinadora



Prof. Esp. Iracema Rocha de Oliveira Freitas
3º Examinadora

Aracaju, 16 de junho de 2026

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE (FANESE)

Membros da comissão julgadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da concludente Tauane Santos Alves, intitulado Saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: o papel acolhedor da enfermagem, apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe (FANESE) no dia 16 de junho de 2026, às 18 horas, na Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe (FANESE). Aracaju–SE.

Banca Examinadora

Profª. Monica Santos Matos

Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe (FANESE)

Orientadora

Avaliador 01

Avaliador 02

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me sustentado em todos os momentos dessa caminhada, me dando força, sabedoria e coragem para não desistir diante das dificuldades.

À minha família, meu eterno agradecimento pelo apoio, incentivo, compreensão e amor. Vocês foram minha base durante toda essa trajetória.

Ao meu esposo, Gilmar, deixo um agradecimento mais que especial. Obrigada por permanecer ao meu lado em cada etapa, pela paciência nos dias difíceis, pelo carinho, pelas palavras de incentivo e por acreditar em mim até quando eu pensei em desistir. Essa conquista também é sua.

Aos meus amigos e colegas, obrigada por compartilharem comigo aprendizados, experiências, apoio e momentos que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

Agradeço aos professores e orientadores em especial minha orientadora Monica Matos que com sua calma não me deixou desistir, grata por toda dedicação, paciência e ensinamentos transmitidos ao longo da graduação. Cada orientação contribuiu não apenas para este trabalho, mas também para minha formação como profissional e ser humano.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória. Cada apoio, palavra e gesto de incentivo foram importantes para que este sonho se tornasse realidade.

Este trabalho representa não apenas uma conclusão acadêmica, mas também a superação de desafios, crescimento pessoal e a realização de um sonho construído com esforço, fé e amor.

RESUMO

Objetivo: Analisar a partir da literatura científica, como a assistência acolhedora da enfermagem contribui para a saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Tratando-se de uma revisão de literatura, o "local" do estudo compreende as bases de dados científicos nacionais produzidos na área acadêmica da saúde. A busca foi realizada nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui bases como LILACS, BDENF e SciELO, além da PubMed. Foram selecionados artigos originais completos; publicados entre 2016 e 2026; no idioma português; que abordem as estratégias de acolhimento da enfermagem a pacientes oncológicos adultos em cuidados paliativos e/ou suas famílias. **Resultados:** Foram encontrados 179 artigos que tratam diretamente dessa temática nas três plataformas, sendo selecionados inicialmente 21 com pertinência ao tema e, por fim, apenas 7 que atenderam ao grau de relevância no tocante ao objetivo proposto por este artigo. Espera-se que essa revisão de literatura permita a identificação e sistematização das principais evidências científicas nacionais sobre as práticas de acolhimento realizadas pela enfermagem junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e suas famílias. **Conclusão:** Almeja-se que os resultados e a discussão proposta por este trabalho contribuam para o avanço teórico e prático da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos no Brasil, fornecendo subsídios para a educação permanente e para a qualificação da assistência no SUS.

Palavras-chaves: Saúde mental; Pacientes oncológicos; Cuidados paliativos; Acolhimento na enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze, based on the scientific literature, how supportive nursing care contributes to the mental health of cancer patients in palliative care. **Methods:** As this is a literature review, the study "site" comprises national scientific databases produced in the academic area of health. The search was conducted on the following platforms: Virtual Health Library (VHL), which includes LILACS, BDENF and SciELO databases, as well as PubMed. Original full articles published between 2016 and 2026, in Portuguese, were selected; that address the strategies of supportive nursing care for adult cancer patients in palliative care and/or their families. **Results:** 179 articles directly addressing this topic were found on the three platforms, with 21 initially selected as relevant to the theme and, finally, 7 that met the degree of relevance to the objective proposed in this article. This literature review is expected to allow for the identification and systematization of the main scientific evidence for nursing care of oncology patients in palliative care and their families. **Conclusion:** It is hoped that the results and discussion proposed by this work will contribute to the theoretical and practical advancement of nursing in oncology palliative care in Brazil, providing support for continuing education and for the qualification of care in the SUS (Brazilian Public Health System). **Keywords:** Mental health; Oncology patients; Palliative care; Nursing care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Sofrimento e Saúde Mental no Contexto dos Cuidados Paliativos	11
2.2 Prevalência de Sintomas Psíquicos em Pacientes Oncológicos no Brasil	11
2.3 Intervenções de Enfermagem em Cuidados Paliativos no Brasil	12
2.4 Instrumentos de Mensuração e Validação	12
2.5 Papéis da Enfermagem no Acolhimento	12
3 MÉTODO	13
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A descoberta do câncer, enquanto patologia, possui registros de tumores em civilizações antigas, como no Egito antigo (c. 2600 a.C.), e evoluiu para a compreensão científica da sua origem genética, que acontece por mutações celulares. A identificação de tumores malignos remonta a 350 milhões de anos num fóssil de peixe e a palavra “*cancre*” (ou câncer) tem origens gregas, do século V a.C., associada a “*caranguejo*” devido à forma do tumor.

Já na era moderna, a investigação médica estabeleceu que os tumores são causados por mutações genéticas que alteram a função celular, e um vírus que causa *cancro* em galinhas foi descoberto em 1911, mostrando que agentes infecciosos podem estar envolvidos. Ao longo de décadas, diferentes ciências unem-se para tentar encontrar formas de prevenção e enfrentamento a essa doença que acomete um grande número de pessoas pelo mundo. Segundo a OMS, em 2025, estima-se um aumento de 40 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço no mundo, um tipo que pode ter altas taxas de cura com diagnóstico precoce, informa o Instituto Oncoguia. Já no Brasil, O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima mais de 704 mil casos novos de câncer no Brasil por ano no triênio 2023-2025, um dado importante para o país neste período.

O câncer é uma doença que causa mudanças profundas não apenas no corpo, mas também no aspecto emocional e psicológico do paciente. Em cuidados paliativos, sentimentos como medo, angústia e sofrimento podem se intensificar. A enfermagem desempenha papel essencial nesse processo, oferecendo não apenas controle dos sintomas físicos, mas também apoio, escuta e conforto emocional. Nesse sentido, a oncologia paliativa surge como um componente essencial da assistência à saúde quando a cura não é mais viável, tendo como missão central aliviar o sofrimento do paciente e oferecer suporte integral ao longo do processo de fim de vida (BESERRA; BRITO, 2024).

O cuidado de enfermagem, pela proximidade com o paciente e por sua dimensão relacional, emerge como agente estratégico no acolhimento dessas vulnerabilidades emocionais. Nesse contexto, a saúde mental revela-se um aspecto indissociável da qualidade de vida: pacientes oncológicos em cuidados paliativos frequentemente enfrentam medos, perdas, questionamentos existenciais e sintomas emocionais intensos, que impregnaram em suas vivências uma carga psíquica expressiva (BESERRA; BRITO, 2024).

No Brasil, pesquisas recentes demonstram que os serviços de cuidados paliativos ainda enfrentam desafios estruturais, tais como limitação na integração entre equipe multiprofissional e lacunas na comunicação de más notícias, o que pode agravar o sofrimento psicológico dos pacientes (BESERRA; BRITO, 2024). Além disso, cuidados paliativos oncológicos demandam reconhecimento de que ‘o paciente em cuidado paliativo terminal ou em fim de vida é aquele que não possui mais indicação de tratamento terapêutico com finalidade curativa’ e, como consequência, as intervenções devem priorizar conforto, dignidade e suporte emocional (PANTOJA; CARDOSO; CRUZ, 2025). A literatura aponta que, muitas vezes, o foco é deslocado para os aspectos técnicos do tratamento, enquanto o sofrimento psíquico fica em uma “zona cinzenta” de atenção (BESERRA et al., 2024).

As intervenções psico-oncológicas, incluindo aquelas realizadas em ambiente paliativo, têm mostrado evidências promissoras de impacto sobre saúde mental. Zhang, Li e Hu (2022) destacam que estudos que aplicaram terapia da dignidade demonstraram redução significativa em sintomas de depressão e ansiedade no grupo de intervenção frente ao grupo controle. Essas intervenções geralmente envolvem escuta, ressignificação de memórias, criação de narrativa e elaboração de significado para a vida que está sendo encerrada (FROSI; GUERRA; SCORTEGAGNA, 2023). Acredita-se que esse tipo de abordagem, quando combinada ao cuidado de enfermagem acolhedor, possa potencializar o cuidado emocional em pacientes paliativos.

Entretanto, poucas pesquisas investigaram especificamente o papel do acolhimento de enfermagem, comunicação empática, presença terapêutica, validação emocional e articulação com intervenções psicossociais, no alívio de sofrimento psíquico em pacientes oncológicos paliativos no Brasil. Um estudo recente em cuidados paliativos oncológicos identificou que intervenções direcionadas, quando bem integradas ao plano de cuidado multiprofissional, trouxeram repercussões positivas na qualidade de vida do paciente (PANTOJA, 2025). Todavia, a escassez de detalhamento metodológico dessas intervenções limita sua replicação.

Portanto, diante da gravidade da doença e do alto número de novos pacientes, é importante que todo o serviço de saúde esteja preparado para lidar com a doença e os reflexos que ela ocasiona na vida não só dos pacientes, mas de toda a família. Assim, destaca-se nesse sentido a importância dos profissionais de enfermagem, atuando de forma humanizada no

atendimento e tratamento dos pacientes oncológicos, sobretudo aqueles que estão em situação de cuidados paliativos.

O estudo dos cuidados de enfermagem voltados à saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos é de grande relevância, pois contribui para uma melhor qualidade de vida e para a humanização da assistência. Apesar dos avanços, há escassez de estudos brasileiros que descrevem detalhadamente as intervenções de enfermagem para saúde mental em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, justificando pesquisas que contribuam para a padronização e avaliação dessas práticas (GARCIA et al., 2023). Nesse sentido, o presente trabalho configura-se como uma busca de respostas na tentativa de entender como os estudos de enfermagem estão tratando as questões de saúde mental em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos e como as discussões encontradas nesse escopo de trabalhos pode refletir em ações práticas e efetivas no atendimento a esses pacientes. O objetivo é produzir subsídios práticos e teóricos para o aprimoramento da atuação da enfermagem no contexto paliativo brasileiro.

Por fim, propõe-se ainda, discutir, através de um levantamento bibliográfico, como os cuidados paliativos de enfermagem podem minimizar os impactos psicológicos em pacientes oncológicos em último estágio e seus familiares, contribuindo para a preservação da saúde mental. Ademais, um levantamento bibliográfico acerca desse tema pode, ao constatar uma escassa quantidade de estudos, alertar os estudiosos e os profissionais da área de enfermagem sobre a necessidade de fomentar cada vez mais pesquisas voltadas a essa problemática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sofrimento e Saúde Mental no contexto dos cuidados paliativos

O câncer é considerado um das doenças mais assustadoras na sociedade. Ao receber um diagnóstico de um tumor cancerígeno maligno, qualquer paciente depara-se com um desequilíbrio emocional que pode desencadear patologias psicológicas. Mesmo com o apoio de familiares e com todo o aparato e cuidados de saúde que garantam a possibilidade de reverter o quadro, saber que é um paciente oncológico causa medo. Tal medo e angústia apresentam-se num grau ainda mais elevado quando esse diagnóstico é apresentado como irreversível, restando ao médico propor apenas os chamados cuidados paliativos.

O paradigma biopsicossocial propõe que o câncer, especialmente em estágio paliativo, não se apresenta apenas como doença orgânica, mas como um fenômeno que afeta simultaneamente o corpo, o psíquico, as relações sociais e as crenças espirituais (PANTOJA; CARDOSO; CRUZ, 2025). A concepção de sofrimento total ilustra que dor física, angústia emocional, isolamento social e sofrimento espiritual podem se sobrepor, exigindo que os cuidados sejam integrados e centrados no paciente como um todo.

2.2 Prevalência de Sintomas Psíquicos em Pacientes Oncológicos no Brasil

Qualquer paciente oncológico pode desenvolver problemas ligados à saúde mental, visto que estar diante de um diagnóstico tão complexo interrompe diversos aspectos da vida dessa pessoa. Dentre esses pontos podemos mencionar o aumento da fragilidade emocional, a redução da independência por ter que estar sempre sob os cuidados de alguém, redução da autoestima devido a mudanças na aparência, como a queda de cabelo, além do fato de ter que lidar com a certeza de que seu quadro é irreversível, sem saber o quanto mais conseguirá se submeter aos cuidados paliativos no caso de pacientes em estágio final.

Estudos brasileiros mostram frequente ocorrência de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com câncer. Garcia et al. (2023) identificaram prevalência de 44,3% para depressão e 25,7% para ansiedade em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Já Mello et al. (2024) apontam que dor e sintomas físicos estão diretamente associados ao aumento de ansiedade e depressão, impactando na qualidade de vida.

2.3 Intervenções de Enfermagem em Cuidados Paliativos no Brasil

Pereira et al. (2020) destacam que as intervenções de enfermagem em cuidados paliativos vão além do manejo de sintomas físicos, abrangendo suporte emocional, espiritual e a criação de um ambiente acolhedor para pacientes e famílias. Diante disso, faz-se necessário que as equipes de enfermagem não estejam munidas de conhecimentos técnicos ligados apenas ao quadro clínico dos pacientes, em termos físicos, mas também estejam aptas a lidar com as condições psicológicas desenvolvidas após o diagnóstico de câncer terminal. Portanto, se faz crucial que haja uma integração entre as equipes de enfermagem, médicos, psicólogos, assistentes sociais e demais envolvidos, no intuito de traçar estratégias de atendimento humanizado para esses pacientes e acolhimento às suas famílias.

2.4 Instrumentos de Mensuração e Validação

No contexto brasileiro, o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) é amplamente utilizado para avaliar sintomas de ansiedade e depressão. Outros instrumentos incluem o EORTC QLQ-C30 para qualidade de vida e o Beck Depression Inventory para sintomas depressivos (Avaliação Psicológica em Oncologia, 2025).

2.5 Papéis da Enfermagem no Acolhimento

A enfermagem atua na triagem precoce de sofrimento emocional, no controle de sintomas físicos, na comunicação terapêutica, no apoio psicossocial e na criação de um ambiente acolhedor (PEREIRA et al., 2020). Além disso, há necessidade de capacitação contínua para lidar com as demandas emocionais dos pacientes (GARCIA, G. S. G.; SOUZA, A. H.; et al 2023).

Portanto, destaca-se que o papel da enfermagem no atendimento aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, vai além do atendimento clínico, como a aplicação de medicações, ou de cuidados diários, como higienização de instrumentos, estando intimamente ligada à capacidade do profissional de enfermagem de escutar, de acolher e de intervir, de forma humanizada, quando necessário.

3 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa,

desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas ao papel da enfermagem no acolhimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e seus familiares.

Esse tipo de pesquisa possibilita uma compreensão mais ampla sobre a temática, permitindo identificar diferentes perspectivas e contribuições presentes na literatura científica.

Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo foi realizado por meio de buscas em bases de dados científicas da área da saúde. As pesquisas ocorreram na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases LILACS, BDENF e SciELO, além da PubMed, utilizando artigos disponíveis em meio eletrônico. A população do estudo foi composta por artigos científicos publicados sobre a atuação da enfermagem no acolhimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e suas famílias. Já a amostra correspondeu aos artigos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Foram incluídos estudos primários publicados entre 2016 e 2026 que abordassem a saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e as intervenções de enfermagem relacionadas ao acolhimento e suporte emocional, disponíveis no idioma português e inglês, que abordassem estratégias de acolhimento da enfermagem voltadas a pacientes oncológicos adultos em cuidados paliativos e/ou seus familiares. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, estudos de opinião e relatos de experiência, além de pesquisas voltadas ao público pediátrico, estudos que não especificavam a atuação da enfermagem e artigos indisponíveis na íntegra.

A coleta de dados ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada uma busca exploratória nas bases de dados selecionadas, utilizando descritores relacionados ao tema e seus respectivos sinônimos, com a finalidade de identificar a quantidade de estudos disponíveis sobre a temática. Em seguida, foi realizada uma busca mais direcionada, aplicando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após essa etapa, os artigos selecionados passaram por leitura completa, permitindo identificar aqueles que realmente contribuíam para responder aos objetivos da pesquisa. Todo o processo foi organizado de forma sistemática, buscando garantir maior clareza e confiabilidade durante o desenvolvimento do estudo.

Para organização e extração das informações dos artigos selecionados, foi utilizada uma

ficha de extração analítica adaptada do modelo proposto por Galvão e Pereira (2014). O instrumento foi estruturado em formato de tabela, permitindo reunir informações importantes dos estudos, como objetivo, metodologia, principais resultados e contribuições para a pesquisa.

Os dados foram analisados por meio da análise temática indutiva. Após a leitura e organização das informações obtidas nos artigos, os conteúdos foram agrupados em categorias temáticas, permitindo identificar padrões, semelhanças e diferenças entre os estudos encontrados. A partir disso, foi construída uma síntese narrativa dos principais achados relacionados à temática pesquisada.

Por se tratar de uma revisão de literatura com utilização de materiais já publicados e disponíveis em bases públicas, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Mesmo assim, durante todo o desenvolvimento do estudo, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a utilização correta das fontes, o devido reconhecimento dos autores e a ausência de plágio.

4 RESULTADOS

O levantamento bibliográfico acerca do tema proposto por este trabalho foi realizado em três plataformas de pesquisa: **BVS; SCIELO e PUBMED**. Na plataforma BVS foram encontrados 79 artigos acerca do assunto mais geral, sendo 20 desses considerados diretamente ligados ao tema, dos quais apenas 16 atenderam ao critério de serem publicações dos últimos cinco anos e desses 16, apenas 11 atenderam ao critério de relevância em relação ao tema desta pesquisa.

Já na plataforma SCIELO foram encontrados 40 artigos pertinentes ao assunto mais geral, sendo 20 considerados diretamente ligados ao tema proposto, dos quais apenas 10 atenderam ao critério de serem publicações dos últimos cinco anos e apenas 3 atenderam ao critério de maior relevância em relação à discussão pretendida por este trabalho.

Na plataforma PUBMED foram encontradas 60 publicações relacionadas ao assunto mais geral deste artigo, das quais apenas 30 ligadas diretamente ao tema proposto e apenas 18 atenderam ao critério de serem publicações dos últimos cinco anos, sendo 7 selecionadas pelo critério de relevância. Por fim, após aplicar os critérios de seleção para fazer o recorte necessário, restaram 11 artigos localizados na plataforma BVS, 3 artigos da plataforma SCIELO e 7 da plataforma PUBMED, totalizando 21 trabalhos diretamente ligados ao tema proposto. Assim, desses 21, foram selecionados os 7 considerados de maior contribuição teórica para este artigos, os quais estão distribuídos no quadro abaixo.

Quadro 1- Distribuição dos artigos selecionados

Nº	TÍTULO	AUTORES	REVISTA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES
1	Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos assistidos em serviço hospitalar do sudoeste de Minas Gerais: estudo transversal.	GARCIA, G. S. G.; SOUZA, A. H.; et al	Repositorio.cmmg.edu.br	Avaliar os fatores de risco e proteção associados aos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em estágio avançado de câncer	Foi realizado um estudo transversal em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. Pacientes com câncer com 18 anos ou mais, com função cognitiva preservada que completaram os questionários foram elegíveis. Os questionários da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e questionário de qualidade de vida relacionada à saúde; da Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Câncer (EORTC-C30). As variáveis de desfecho foram os sintomas de depressão e ansiedade de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, de acordo com as respostas aos 14 itens que compõem a Escala HADS. A análise utilizou o software R, versão 4.2.0.	Setenta pacientes oncológicos com câncer avançado foram incluídos. O cólon foi o diagnóstico neoplásico mais comum (20%), seguido de mama (12,9%) e pulmão (10%). A prevalência de depressão foi de 44,3%, ansiedade de 25,7% e 52,9% dos dois sintomas. Pacientes com alto nível de funcionalidade apresentaram menor chance de ansiedade (OR=0,80; p=0,025), depressão (OR=0,82; p=0,007) e ansiedade e depressão (OR=0,82p=0,008). Observamos menor chance de depressão e depressão/ansiedade quem apresentou alto nível de Desempenho Geral. Três sintomas aumentaram a chance de depressão/ansiedade: náusea/vômito (p=0,019), fadiga (0,031), perda de apetite (0,048).	Este estudo encontrou alta prevalência de ansiedade e depressão. Melhor qualidade de vida e funcionalidade foram negativamente associados a esses resultados. Examinar as funções do paciente ajudará o clínico a aliviar os sintomas de ansiedade e depressão, dando mais dignidade aos pacientes com câncer em cuidados paliativos.

2	Prevalência de depressão e ansiedade e sua relação com esperança em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico	LEAL, F. R.; SOUSA, M. C.; et al	Revista médica de Minas Gerais (RMMG), 2021, Vol. 31, Supl. 5, p. S61–S66.	Identificar a frequência de sintomas de ansiosos e depressivos em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e relaciona ao nível de esperança desses pacientes.	Estudo transversal, prospectivo e observacional com 91 pacientes em tratamento no Hospital Ibiapaba, em Barbacena/MG. Foram aplicados três instrumentos: questionário sociodemográfico, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e a Escala de Esperança de Herth (EEH).	27,47% dos pacientes apresentaram ansiedade provável ou possível, e 16,48% apresentaram depressão provável ou possível. Pacientes com menor tempo de tratamento tiveram prevalência significativamente maior de ansiedade. A maioria dos pacientes apresentou alto nível de esperança, porém os classificados como ansiosos e/ou depressivos tiveram escores de esperança mais baixos.	O estudo reforça a necessidade de atenção psicoemocional aos pacientes oncológicos, área frequentemente negligenciada durante o tratamento. O uso de escalas breves como HADS e EEH se mostrou eficaz no rastreio. A limitação principal foi a coleta em único centro e a ausência de confirmação diagnóstica por psiquiatra.
3	Dor, depressão, ansiedade e qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	MELLO, F.; et al	. Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada, v.7, n.1, p.19-34, 2024	Avaliar a prevalência de dor, depressão e ansiedade e seu impacto na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Estudo clínico prospectivo transversal com 70 pacientes em estágio IV, atendidos no setor de oncologia do Hospital Ibiapaba (Barbacena-MG), entre outubro/2020 e abril/2021. Foram aplicados três instrumentos validados: EORTC-C30 (qualidade de vida), McGill (dor) e HADS (ansiedade e depressão).	70% dos pacientes apresentavam dor, 44,28% tinham indicativo de depressão, 25,71% tinham indicativo de ansiedade, 17,14% apresentavam ambas concomitantemente. Pacientes com dor tinham maior prevalência de ansiedade, depressão e pior qualidade de vida global e funcional. Os sintomas mais impactantes na qualidade de vida foram dor, fadiga e perda de	A dor foi o fator de maior influência na piora da qualidade de vida e no aumento da ansiedade e depressão. O estudo reforça a necessidade de avaliação e controle da dor na construção do plano de cuidados paliativos, com abordagem multiprofissional que considere as dimensões física, emocional e social do paciente

						apetite.	
4	Intervenções de enfermagem aos pacientes com câncer em terminalidade de vida: uma revisão integrativa	PEREIRA, R. D.; et al	Revista Brasileira de Educação e Saúde, v.14, n.3, p.25-37, 2020.	Identificar na literatura científica as intervenções de enfermagem aos pacientes com câncer em terminalidade de vida no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa da literatura, realizada entre março e abril de 2020. Bases de dados consultadas via CAPES: LILACS, MEDLINE, BDNF, CINAHL, SciELO e COCHRAN Descritores: câncer, cuidados paliativos na terminalidade de vida, cuidados de enfermagem, Estratégia PVO (Population, Variables and Outcomes), Critérios de inclusão: artigos completos, em português/inglês/espanhol, envolvendo adultos (+18 anos) com câncer em fase terminal na Atenção Primária, De 39.184 estudos identificados → 250 após triagem → 10 artigos na amostra final, Nível de evidência avaliado pelo Oxford Centre for Evidence-Based Medicine	As intervenções foram classificadas conforme a Teoria de Conforto de Katherine Kolcaba: Dimensão Física Psicoespiritual Ambiental e sociocultural. A dimensão psicoespiritual concentrou o maior número de intervenções. 30% dos estudos citavam o cuidado paliativo de forma abrangente, envolvendo todas as dimensões.	Foi possível perceber que os aspectos emocionais e espirituais têm muita importância no processo de morrer, principalmente pelas crenças e sentimentos dos pacientes. A dor foi um dos sintomas mais presentes e muitas vezes dificulta que o paciente fique em casa. Também ficou evidente que o cuidado no ambiente domiciliar ainda é pouco estudado, mesmo trazendo benefícios importantes. Como limitação, foram utilizados apenas artigos gratuitos e completos. Por isso, são necessários mais estudos sobre o tema, principalmente na Estratégia Saúde da Família.
5	Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos	Pinheiro, P. B.; et al ,	Research, Society and Development, ISSN 2525-3409,	Identificar as competências da equipe de enfermagem e do psicólogo hospitalar no	Pesquisa bibliográfica, exploratório-descritiva e de caráter qualitativo. Foram consultadas publicações nas bases Scielo, Google Acadêmico, LILACS e Base de Dados em Psicologia e Hospitalar, via	O CCU é o terceiro tumor maligno mais frequente em mulheres no Brasil e a quarta causa de morte feminina por câncer (INCA, 2020). O diagnóstico tardio é frequente,	Os cuidados paliativos mostram uma forma mais humana de cuidar, valorizando a qualidade de vida e a dignidade do paciente. Foi possível perceber que o enfermeiro tem um papel

			publicação de acesso aberto (CC BY 4.0), com revisão por pares. Publicado em março de 2024.	cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, descrevendo o papel da enfermagem na saúde da mulher no Brasil, com foco no câncer de colo do útero (CCU). Busca ainda apoiar pacientes e cuidadores no enfrentamento da finitude, promovendo qualidade de vida no processo de morte.	Biblioteca Virtual em Saúde, em janeiro de 2024. Seleccionaram-se sete estudos publicados entre 2014 e 2023. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e organizados em três categorias: (1) percepção da equipe de enfermagem; (2) dificuldades do paciente; (3) ações do psicólogo hospitalar.	especialmente em regiões de menor desenvolvimento econômico. Pacientes oncológicos manifestam sintomas como depressão, isolamento, ansiedade e baixa autoestima durante o tratamento. A equipe de enfermagem e o psicólogo hospitalar são essenciais no suporte físico, emocional e familiar do paciente. A comunicação foi apontada como ferramenta central nos cuidados paliativos, promovendo assistência digna e humanizada.	importante não só nos cuidados técnicos, mas também no apoio, acolhimento e orientação ao paciente e à família. Além disso, o acompanhamento psicológico ajuda no enfrentamento desse momento tão delicado. Assim, o trabalho em equipe é essencial para oferecer mais conforto, apoio e qualidade de vida nos últimos momentos do paciente.
6	Sofrimento psicológico e intervenções em	MENESES, A. M. D; SOUSA, C.	ResearchGate, 2026	Analisar como intervenções psicológicas	Revisão integrativa, descritiva e qualitativa. As buscas foram realizadas nas bases SciELO,	Os 8 estudos, majoritariamente ensaios clínicos randomizados, abordaram diferentes contextos (sobreviventes, câncer avançado e	As intervenções psicológicas demonstraram contribuir para uma assistência mais integral ao

	cuidados paliativos em oncologia	P.; et al		têm sido aplicadas no cuidado oncológico, identificando os principais impactos psicológicos investigados, as estratégias utilizadas e os resultados reportados.	LILACS via BVS e MEDLINE via PubMed, com descritores “Psicologia”, “Cuidados Paliativos” e “Câncer” (e equivalentes em inglês), combinados pelo operador booleano AND. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2025, completos, sobre intervenções psicológicas em cuidados paliativos para adultos com câncer. Excluíram-se estudos sobre outras condições de saúde ou intervenções não psicológicas. Do total de 286 estudos identificados, após remoção de duplicatas e triagem, 8 artigos foram incluídos na análise.	cuidados paliativos) e revelaram diversidade de estratégias e impactos: Impactos psicológicos investigados: Sintomas depressivos e sofrimento emocional, estresse e bem-estar reduzido, fadiga severa, sofrimento existencial e espiritual e funcionamento emocional e qualidade de vida. Estratégias utilizadas e seus resultados: Musicoterapia, planejamento antecipado de cuidados, psicoterapia e terapia cognitiva e comportamental.	paciente oncológico, auxiliando não apenas no controle de sintomas emocionais, mas também nas dimensões existenciais e relacionais vivenciadas durante o processo de adoecimento. Os resultados evidenciam que o sofrimento psicológico no câncer é multidimensional, envolvendo aspectos emocionais, físicos e existenciais. Dessa forma, diferentes abordagens terapêuticas podem se complementar conforme a fase da doença e as necessidades apresentadas por cada paciente. Entretanto, os estudos analisados apontam a necessidade de maior padronização dos instrumentos utilizados, descrições mais detalhadas das intervenções aplicadas, realização de pesquisas com acompanhamento em longo prazo e comparações entre diferentes abordagens psicológicas em variados perfis clínicos.
--	----------------------------------	-----------	--	---	--	--	---

5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir dos sete estudos selecionados foram comparados com outras evidências científicas presentes na literatura nacional e internacional, buscando ampliar a compreensão acerca da saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e do papel da enfermagem nesse contexto.

As pesquisas analisadas apontam que pacientes oncológicos em cuidados paliativos tendem a desenvolver possíveis quadros de instabilidade relacionados à saúde mental. Isso ocorre porque, após receber um diagnóstico de que seu estado de saúde já esgotou todas as possibilidades de cura disponíveis pela medicina, o paciente passa a lidar com o medo da morte, inseguranças e diferentes alterações emocionais. Dentre os principais diagnósticos de saúde mental encontrados no escopo desta pesquisa, destacam-se medo, ansiedade, angústia e depressão, visto que muitos pacientes apresentam dificuldades para aceitar a irreversibilidade do quadro clínico.

Nesse contexto, os achados encontrados nesta revisão corroboram com os resultados de Grassi et al. (2023), que identificaram elevada prevalência de sofrimento psicológico em pacientes oncológicos, reforçando os dados observados por Garcia et al. (2023) em pacientes submetidos aos cuidados paliativos, que identificam o diagnóstico de câncer frequentemente desencadeia sofrimento emocional e psicológico, podendo acompanhar o paciente durante todo o tratamento e evolução da doença.

Os estudos analisados também demonstram que o sofrimento emocional não afeta apenas o paciente, mas também seus familiares, que muitas vezes apresentam sentimentos de tristeza, impotência e inconformismo diante da impossibilidade de cura. Em alguns casos, os artigos apontam que familiares podem desenvolver comportamentos de revolta e dificuldade de aceitação, o que acaba intensificando ainda mais a fragilidade emocional do paciente oncológico em cuidados paliativos. Como Beserra; Brito, (2024) descrevem que, após o diagnóstico, é comum que pacientes e familiares apresentem oscilações emocionais intensas, envolvendo medo, ansiedade, raiva e sofrimento psicológico.

Diante dessa instabilidade emocional que acomete pacientes e familiares, os artigos reforçam o importante papel da enfermagem na assistência em cuidados paliativos, principalmente através das práticas de acolhimento e humanização do cuidado. Os estudos analisados mostram que a equipe de enfermagem é frequentemente o grupo profissional que permanece por mais tempo ao lado do paciente, tornando-se essencial na oferta de apoio emocional, escuta qualificada e conforto durante o processo de adoecimento. Dessa forma, cabe aos profissionais de enfermagem atuar de maneira ética, sensível e acolhedora, buscando compreender as necessidades físicas e emocionais de cada paciente.

Além disso, conforme citados por Sanders et al. (2024) destacam que os cuidados paliativos não devem ser compreendidos apenas como uma assistência ofertada quando não existem mais possibilidades terapêuticas, mas sim como uma abordagem que pode ser integrada precocemente ao tratamento oncológico. Os autores defendem que a inserção precoce dos cuidados paliativos contribui para melhora da qualidade de vida, controle de sintomas e redução do sofrimento emocional dos pacientes e familiares. Tal perspectiva amplia a compreensão sobre os cuidados paliativos, demonstrando que sua finalidade não está relacionada apenas ao processo de terminalidade, mas também à promoção de conforto, dignidade e bem-estar durante todas as fases da doença.

Outro aspecto identificado nos artigos refere-se às dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Os estudos apontam que fatores como sobrecarga emocional, despreparo profissional e dificuldades na comunicação de más notícias podem interferir diretamente na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, os autores ressaltam a importância da capacitação profissional e do fortalecimento da educação permanente voltada aos cuidados paliativos, permitindo que os profissionais desenvolvam maior segurança e preparo emocional para atuar nessa área.

Portanto, os estudos analisados evidenciam que a enfermagem possui papel fundamental no acolhimento ao paciente oncológico em cuidados paliativos e seus familiares. Através de uma assistência humanizada, baseada na empatia, escuta e respeito, o profissional de enfermagem contribui para minimizar impactos emocionais negativos, proporcionar conforto e favorecer uma melhor qualidade de vida ao paciente durante o processo de adoecimento e terminalidade. Além disso, os artigos demonstram que o acolhimento adequado fortalece o vínculo entre paciente,

família e equipe de saúde, contribuindo para uma assistência mais integral e centrada nas necessidades do indivíduo.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, compreende-se que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos vai além da assistência técnica, envolvendo também acolhimento, escuta qualificada, apoio emocional e humanização do cuidado ao paciente e seus familiares. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível observar que o enfermeiro possui papel fundamental na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na construção de uma assistência mais sensível e integral durante todas as fases do processo de adoecimento.

Os achados da literatura permitem observar que o acolhimento realizado pela equipe de enfermagem contribui diretamente para o fortalecimento do vínculo entre profissional, paciente e familiares, favorecendo maior segurança, confiança e conforto emocional diante das dificuldades enfrentadas durante o tratamento oncológico e no processo de final de vida. Além disso, observou-se que a comunicação humanizada e o cuidado individualizado são estratégias essenciais para minimizar sentimentos de medo, ansiedade e sofrimento tanto do paciente quanto de seus familiares.

Entretanto, os estudos também apontam desafios importantes relacionados à assistência em cuidados paliativos, como a carência de capacitação específica na área e as limitações estruturais encontradas nos serviços de saúde. Esses fatores podem dificultar a oferta de um cuidado integral e impactar diretamente a qualidade da assistência prestada.

Dessa forma, destaca-se a importância do investimento em educação permanente, qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas aos cuidados paliativos no contexto oncológico, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Espera-se que a divulgação desse trabalho na conclusão, possa fomentar a reflexão e a adoção de práticas baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do conforto emocional de pacientes em fim de vida e seus familiares.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, V. S.; BRITO, C. Situações difíceis e sentimentos no cuidado paliativo oncológico. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 1, e00116823, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT116823. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zMY8YN5qB5sMxPtJXRg9rcr>. Acesso em: 01 fev. 2026
- FROSI, J. P.; GUERRA, C. E. C.; SCORTEGAGNA, S. A. Terapia da dignidade em pacientes com câncer: revisão sistemática de artigos. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2639> Acesso em: 20 fev. 2026
- GARCIA, G. S. G.; et al. Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos assistidos em serviço hospitalar do sudoeste de Minas Gerais: estudo transversal. 2023. Disponível em: <https://repositorio.cmmg.edu.br/items/2c643da2-2497-40be-b8e5-52fb25874137/full>. Acesso em: 28 set. 2025.
- GRASSI, Luigi et al. Anxiety and depression in adult cancer patients: ESMO Clinical Practice Guideline. ESMO Open, v. 8, n. 2, e101155, 2023. DOI: 10.1016/j.esmoop.2023.101155. Disponível em: <https://www.esmo.org/guidelines/supportive-and-palliative-care/anxiety-and-depression-in-adult-cancer-patients>. Acesso em: 01 jun. 2026
- LEAL, F. R.; SOUSA, M. C.; et al. Prevalência de depressão e ansiedade e sua relação com esperança em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. Revista Médica de Minas Gerais, v.31, supl.5, 2021. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3812>. Acesso em: 28 set. 2025.
- MACHADO, L. C. S.; et al. Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico. Cogitare Enfermagem, v. 29, e92059, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.92059. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/92059>. Acesso em: 01 jun. 2026
- MELLO, F.; et al. Dor, depressão, ansiedade e qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada, v.7, n.1, p.19-34, 2024. Disponível em: <https://revistacientifica.funjob.edu.br/index.php/rcsba/article/view/9/1>. Acesso em: 28 set. 2025.
- MENESES, A. M. D; SOUSA, C. P.; et al. Sofrimento psicológico e intervenções em cuidados paliativos em oncologia: Revisão integrativa. ResearchGate, 2026. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/402734042_Sofrimento_psicologico_e_intervencoes_e

[m cuidados paliativos em oncologia Revisao integrativa Psychological distress and interventions in oncology palliative care An integrative review](#). Acesso em: 20 fev. 2026.

MOTA, B.R.; et al. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM ONCOLOGIA: instrumentos aplicados em pacientes adultos em tratamento de câncer. Psicologia e Saúde em Debate, 2025. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1341> Acesso em: 01 fev. 2026

PANTOJA, Anna Carrollina Rodrigues; CARDOSO, Marja Taynã; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. Cuidados paliativos oncológicos: o papel da enfermagem. Revista Foco, [S. l.], v. 18, n. 5, e8746, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n5-216. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8746/6181>. Acesso em: 1 fev. 2026

PEREIRA, R. D.; et al. Intervenções de enfermagem aos pacientes com câncer em terminalidade de vida: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v.14, n.3, p.25-37, 2020. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10528>. Acesso em: 28 set. 2025.

PINHEIRO, P. B. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos. ResearchGate, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378989497_Psicologia_hospitalar_e_cuidados_paliativos_em_pacientes_oncologicos. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANDERS, Justin J. et al. Palliative care for patients with cancer: ASCO Guideline Update. Journal of Clinical Oncology, v. 42, n. 21, p. 2336–2357, 2024. DOI: 10.1200/JCO.24.00542. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/abs/10.1200/JCO.24.00542>. Acesso em: 01 fev. 2026

ZHANG, Yalin; LI, Juejin; HU, Xiaolin. The effectiveness of dignity therapy on hope, quality of life, anxiety, and depression in cancer patients: a meta-analysis of randomized controlled trials. International Journal of Nursing Studies, v. 132, p. 104273, ago. 2022. 10.1016/j.ijnurstu.2022.104273. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002074892200102X>. Acesso em: 22 set. 2025.